

ideal de sangue coletado em um adulto e interpretação de resultados com contaminantes apresentaram elevadas taxas de erros no questionário pré-treinamento. Após o treinamento, observou-se melhora do desempenho no questionário de avaliação em nove das 10 questões propostas e a média geral de acertos variou de 61,70% para 81,50%. As mulheres foram o gênero mais prevalente e o treinamento teve menos efeito nos profissionais com menor tempo de formação.

Conclusão: O treinamento sobre coletas reduziu significativamente as taxas de contaminações em todas as unidades avaliadas. Observou-se grandes déficits nos conhecimentos sobre hemoculturas pelos profissionais e o treinamento contribuiu para uma melhora do desempenho no questionário de avaliação. A intervenção educacional demonstrou-se como alternativa de baixo custo para reduzir as taxas de contaminações em unidades com alta demanda desse exame.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103887>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

OR-11 - AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA E IMUNOGENICIDADE DA VACINA CHIKUNGUNYA EM DOSE ÚNICA PARA ADOLESCENTES - RESULTADOS PRELIMINARES DE 28 DIAS APÓS IMUNIZAÇÃO EM CENÁRIO ENDÊMICO.

Jose Moreira, Ana Paula Loch, Samia Teixeira, Fernanda Boulos, Eolo Morandi Jr

Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A VLA1553 é uma vacina candidata viva atenuada do vírus Chikungunya (CHIKV) concebida para imunização ativa para a prevenção da doença causada pelo CHIKV. Em um estudo pivotal conduzido em um cenário não endêmico nos EUA, a vacina induziu níveis de anticorpos neutralizantes soroprotetores do vírus Chikungunya em 98,9% dos participantes (95% CI 96,7–99,8; $p < 0,0001$) 28 dias pós-vacinação, apresentando bons níveis de tolerância. O presente estudo, procurou avaliar a imunogenicidade e a segurança do VLA1553 em um ambiente endêmico de CHIKV (ou seja, Brasil), em uma população de adolescentes de 12 a 18 anos, após uma imunização intramuscular de injeção única.

Objetivo: Objetivo principal: Avaliar a imunogenicidade e a segurança da dose de adultos da vacina candidata (VLA1553) viva atenuada contra o CHIKV 28 dias após a vacinação em adolescentes entre 12 e < 18 anos. Objetivos secundários: Avaliar a imunogenicidade e a segurança da dose de adultos da VLA1553 após a vacinação em adolescentes entre 12 e < 18 anos de idade após uma única imunização até o Mês 12. Avaliar a imunogenicidade e segurança da VLA1553 em participantes previamente expostos ao vírus Chikungunya.

Método: Este é um estudo multicêntrico, randomizado, duplo-cego, avaliando a administração de VLA1553 no Dia 1 em comparação com o placebo. Os indivíduos foram randomizados em uma proporção de 2:1 para VLA1553 ($n = 500$) ou placebo ($n = 250$). 750 indivíduos do sexo masculino e feminino com idades entre 12 e 18 anos foram incluídos no estudo,

estratificados por ELISA sorologia inicial: 20% soropositivo e 80% soronegativo para CHIKV.

Resultados: Em participantes soronegativos no início do estudo, o VLA1553 induziu níveis soroprotetores de anticorpos neutralizantes do vírus chikungunya em 247/250 (98,8%, IC 95%: 96,5-99,8) participantes 28 dias após a vacinação. A maioria dos eventos adversos foram considerados de intensidade leve ou moderada, e, no geral, o imunizante foi bem tolerado.

Conclusão: A VLA1553 foi considerada segura e induziu títulos soroprotetores em quase todos os adolescentes vacinados, alcançando um estado sorológico semelhante ao observado em participantes soropositivos, portanto, os dados preliminares sugerem, até o momento, que a VLA1553 se apresenta como uma excelente vacina para a prevenção da doença causada pelo vírus chikungunya e impacto sobre o sistema de saúde, especialmente em países endêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103888>

ÁREA: COVID-19

OR-12 - AMBULATÓRIO DE EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Flavia Fernandes Falci, Cinthya Mayumi Ozawa, Alexandre de Almeida, Ana Paula Rocha Veiga

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia da covid-19, iniciada em Wuhan, China, teve um impacto global significativo, com o Brasil apresentando mais de 658.000 mortes até março de 2022. A vacinação emergencial começou em janeiro de 2021, com a autorização de quatro plataformas vacinais pela ANVISA (Sinovac-CoronaVac, ChAdOx1 nCoV-19/AZD1222, BNT162b2 e Ad26.COV2.S), todas demonstrando segurança e eficácia na prevenção de complicações graves da Covid-19. Por serem novas para a população, muitos demonstraram receio, então os eventos supostamente atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) foram monitorados de perto para garantir sua segurança.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de eventos adversos pós-vacinação contra a covid-19 do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (CRIE-IIER).

Método: O estudo descreve a experiência do CRIE-IIER ao longo de um ano, que ofereceu atendimentos gratuitos pelo SUS. Os pacientes foram encaminhados por médicos ou buscaram o serviço espontaneamente, e os dados foram analisados por características dos pacientes, tipo de vacina, sintomas e gravidade dos eventos, coletados de março de 2021 a março de 2022 por meio da revisão de prontuários do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

Resultados: Durante o período do estudo, o CRIE-IIER atendeu 72 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (78,5%) e com idade entre 40 e 49 anos. Hipertensão arterial, diabetes e hipotireoidismo foram as comorbidades mais comuns. A maioria dos ESAVI ocorreu após a primeira dose da vacina (81,5%), sendo mais comumente relacionados a vacina ChAdOx1 nCoV-19/AZD1222. As manifestações sistêmicas foram mais comuns (89,2%) que as locais, e a maioria dos casos foi classificada como não grave (76,9%). Após o atendimento 53,8% dos pacientes tiveram como recomendação receber outras doses da vacina.

Conclusão: Os resultados indicam que os ESAVI são geralmente não graves, com um risco significativamente menor do que os associados à própria infecção pela covid-19. A imunização em massa é fundamental no combate à pandemia, e oferecer assistência especializada fortalece o acesso ao conhecimento e a importância da vacinação. O acompanhamento contínuo dos pacientes pode fornecer informações valiosas sobre quaisquer reações adversas futuras e descartar reações falsamente atribuídas às vacinas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103889>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

OR-13 - ANÁLISE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ADOECERAM APÓS A VACINAÇÃO PARA COVID-19

Danielle R. Miyazawa Ferreira,
Giovanna Pais G. Esteves,
Melissa Caroline G. Prestes,
Ana Sofia Vilas Boas Simões, Victoria Davanço,
Gabriela Valente R. Watanabe,
Tatiane Selister Barbosa,
Jaqueline Dario Capobiango

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: Profissionais de saúde têm alta exposição ao SARS-CoV-2, portanto, o Ministério da Saúde (MS) preconiza uma dose de reforço anual da vacina para profissionais vacinados com esquema completo para COVID-19. Porém, ainda não está claro o tempo de proteção da vacina para os diversos profissionais.

Objetivo: Avaliar o perfil de adoecimento de profissionais de saúde com o decorrer do tempo após a vacinação para COVID-19.

Método: Coorte retrospectiva que analisou profissionais de saúde com sintomas respiratórios atendidos em um ambulatório de um hospital terciário, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. A amostra incluiu profissionais com esquema vacinal completo ou incompleto para COVID-19 e que apresentaram testes de detecção viral positivos (PCR ou antígeno) para SARS-CoV-2 na evolução, até 31 de dezembro de 2023. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética (parecer: 4.084.024).

Resultados: De 2.312 profissionais atendidos, 1.013 foram incluídos, sendo 71,2% mulheres. A mediana de idade foi 44 anos (20 - 88). Receberam esquema vacinal completo 92,3%.

Os profissionais com idade maior ou igual a 60 anos tiveram mais esquema incompleto, em comparação com aqueles com idade inferior a 60 anos. Do total, 67,6% negaram ter comorbidades, 9,9% apresentam hipertensão arterial, 7,0% obesidade e 3,9% asma. 453 pacientes positivaram após a segunda dose e 634 após a terceira. A mediana de tempo para adoecer após a terceira dose foi de 207 dias em profissionais com mais de 60 anos e de 161 dias para o grupo com menos de 60 anos. A mediana para a positividade após a segunda dose da vacina foi de 139 dias (primeiro e terceiro quartil em 94 e 196 dias, respectivamente). Após a terceira dose, a mediana para positividade foi 176 dias (primeiro quartil em 95 e terceiro em 281 dias). Portanto, com 3 doses houve aumento de tempo de proteção de 37 dias em relação a 2 doses. Considerando os pacientes que tomaram a terceira dose em um período de até 281 dias, a vacina foi 70% mais protetora em homens com comorbidades, sendo que mulheres com comorbidades tiveram 2,5 vezes mais chance de adoecer em comparação aos homens.

Conclusão: Os profissionais de saúde apresentaram elevada adesão ao esquema vacinal completo. O tempo de positividade após a vacinação corroborou com a recomendação de doses com intervalo de 6 meses. No entanto, é importante continuar monitorando e analisando esses profissionais para melhor compreensão da eficácia das vacinas e implementação de políticas de vacinação direcionadas aos grupos especiais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103890>

OR-14 - ATUALIZAÇÃO VACINAL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Inajara de Cassia Guerreiro,
Rôse Clélia Grion Trevisane,
Edite Kazue Taninaga,
Cristina M. da Silva Aguilar,
Elaine Cristina Paixão de Oliveira,
Luciane da Silva Antunes, Maria Cristina Stolf,
Leila Tassia Pagamicce

Centro de Saúde da Comunidade (CECOM),
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: Os trabalhadores da saúde estão constantemente expostos a riscos ocupacionais e biológicos, sendo necessário, além das medidas universais de biossegurança, uma cobertura vacinal adequada. Os estudantes da área de saúde também constituem um grupo de risco já que em suas atividades de formação, mantêm contato com pacientes. Para evitar a ocorrência de doenças imunopreveníveis, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem incentivar a completa vacinação dos alunos antes da inserção nos cenários de prática.

Objetivo: Analisar a situação vacinal dos estudantes ingressantes da área da saúde (EIAS) de uma IES no interior do Estado de São Paulo; Apresentar os dados das atualizações vacinais realizadas.